

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado de Educação
Concurso Público

Professor Docente I
PORTUGUÊS

Data: 29/03/2015
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Língua Portuguesa	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input type="checkbox"/>	D	E
---	---	--------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorrida 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

A BATALHA PELA PUBLICIDADE INFANTIL

A publicação de um estudo contratado por uma gigante do entretenimento, em dezembro, esquentou a briga pela legitimidade do mercado publicitário infantil. A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida. Em 2015, o tema deve continuar mobilizando forças dos dois lados, pois será debatido no Congresso.

Segundo os números do levantamento divulgado pela empresa, a produção destinada ao público infantil gera 51,4 bilhões de reais em produção na economia nacional, 1,17 bilhão de empregos, mais de 10 bilhões de reais em salários e quase 3 bilhões em tributos. Com as propostas do Conanda em prática, que restringem nas peças publicitárias o uso de linguagem infantil, de personagens e de ambientes que remetem à infância, as perdas seriam, segundo a empresa, de 33,3 bilhões em produção, cerca de 728 mil empregos, 6,4 bilhões em salários e 2,2 bilhões em tributos.

Para Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Instituto Alana, dedicado a garantir condições para a vivência plena da infância, a decisão do Conanda é baseada na Constituição, na qual a propaganda infantil é classificada como abusiva, e portanto ilegal. Para Karageorgiadis, o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente. "Justamente porque essa publicidade continua existindo, o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso", afirma. Karageorgiadis rebate a tese de caos econômico apresentada pela empresa. Segundo ela, a resolução não tem impacto sobre a produção de produtos como brinquedos, cadernos e alimentos. Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais, em propagandas realizadas em canais adultos e sem elementos do universo infantil. "O licenciamento para entretenimento não é afetado: os desenhos continuam existindo, os brinquedos continuam existindo, o problema é a comunicação que se faz disso", diz.

A advogada relata caso em que a propaganda é feita até mesmo dentro das escolas. "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas", diz. "A novela infantil pode ser realizada, mas um grupo de agentes ir à escola distribuir maquiagens e cadernetas não pode".

Mônica de Sousa, diretora executiva da empresa, disse que sua principal preocupação é o impedimento da "comunicação mercadológica dirigida à criança", o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos, livros e até uma linha de macarrão instantâneo dos personagens.

Um exemplo para dar forma à disputa em questão é a peça publicitária desenvolvida pela empresa dirigida por Mônica de Sousa para a Vedacit.

A advogada do Alana questiona o teor da peça publicitária. "Por que um produto químico, um impermeabilizante de telhados, precisa dialogar com a criança? A publicidade se usa de um personagem que não gosta de água, cria novos personagens, os 'amiguinhos Vedacit' e se utiliza de uma linguagem infantil", diz Karageorgiadis. Segundo ela, mesmo sem ser do interesse da criança, ao ir a uma loja de construções com a família, ela será uma intermediária na compra do produto. "Para vender o Vedacit eu preciso mesmo de toda essa estratégia?".

Do outro lado, Mônica diz que a propaganda não foi destinada às crianças e que a produção das histórias em quadrinhos era voltada ao público adulto. "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos", diz Mônica. "Esse é um bom exemplo de como a restrição total e irrestrita proposta na resolução pode afetar a própria existência dos personagens."

Paloma Rodrigues (Carta Capital, 22/12/2014)

(Adaptado de: cartacapital.com.br/sociedade/publicidade-infantil-2706.html)

01. Uma das características do gênero reportagem evidenciada no texto é:

- A) a citação de fontes diversas
- B) o emprego de linguagem literária
- C) o desenvolvimento de narrativa em primeira pessoa
- D) a publicação restrita ao meio impresso
- E) o uso majoritário do futuro do pretérito

02. O melhor exemplo do emprego da variedade informal da língua no texto é:

- A) esquentou
- B) irrestrita
- C) comercialização
- D) infantis
- E) do outro lado

03. No título, o elemento "pela" pode ser substituído, mantendo o sentido global da frase e considerando o conteúdo de todo o texto, por:

- A) a favor de
- B) em torno de
- C) em nome de
- D) na imposição de
- E) no impedimento de

04. No segundo parágrafo, os números apresentados demonstram o seguinte ponto de vista da empresa de entretenimento:

- A) haverá demissão de todos os seus desenhistas
- B) os pais são displicentes com os gastos de seus filhos
- C) as perdas financeiras provocadas serão significativas
- D) as outras empresas permanecem sonogando impostos
- E) as propostas do Conanda duplicam os gastos da empresa

05. No terceiro parágrafo, é possível depreender que a resolução em debate pretende, **exceto**:

- A) agir de acordo com a constituição federal
- B) impedir o uso de elementos infantis em publicidade
- C) restringir o contato das crianças às publicidade de produtos
- D) tornar mais eficiente a fiscalização de propagandas abusivas
- E) promover o fechamento imediato de empresas de brinquedos

06. "o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso" (3º parágrafo). Essa fala contém o seguinte pressuposto:

- A) raramente o Conanda expede normas
- B) eventualmente não é fácil identificar um abuso
- C) provisoriamente a publicidade continua a existir
- D) certamente os pais não sabem interpretar as normas
- E) provavelmente os publicitários perderão seus empregos

07. A frase que melhor sintetiza, do ponto de vista da advogada, o modo como a resolução do Conanda deveria ser cumprida pelas empresas é:

- A) "Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais" (3º parágrafo)
- B) "A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva" (1º parágrafo)
- C) "o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente" (3º parágrafo)
- D) "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas" (4º parágrafo)
- E) "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos" (8º parágrafo)

08. Em “que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da vírgula permite perceber que o verbo “pinta” se refere a:

- A) pesquisa
- B) resolução
- C) economia
- D) mercado publicitário
- E) publicação de um estudo

09. Em “pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da palavra “caso” indica relação lógica de:

- A) tempo
- B) causa
- C) condição
- D) finalidade
- E) alternância

10. Em “o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos” (5º parágrafo), o emprego do futuro do pretérito em “afetaria” produz os seguintes efeitos de sentido, **exceto**:

- A) dúvida
- B) hipótese
- C) incerteza
- D) assertividade
- E) possibilidade

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. A Lei Federal nº 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no parágrafo 2º do Artigo 1º define que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” É possível, pois, afirmar que:

- A) toda a educação escolar, em todos os níveis de escolaridade, deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social
- B) apenas o ensino médio será vinculado ao trabalho e à prática social
- C) deverá acontecer a relação entre a teoria e a prática naquelas disciplinas compreendidas como práticas
- D) todas as disciplinas deverão promover o conhecimento dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos
- E) a educação será considerada como uma prática social que se desenvolve apenas dentro das escolas e de forma sistemática

12. Em seu Artigo 32, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB preconiza que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante, entre outros fatores, “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (item III)”. Essa afirmação demonstra a ênfase colocada no seguinte aspecto:

- A) domínio cognitivo de todas as disciplinas, com pleno conhecimento de todos os conteúdos
- B) domínio das disciplinas das quais dependa o progresso individual do aluno para seu ingresso no mundo do trabalho
- C) desenvolvimento da autonomia intelectual, importante para que a pessoa saiba como aprender
- D) implantação de um currículo voltado para as competências atitudinais em interface com os valores familiares
- E) interação das aprendizagens escolares e extraescolares

13. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, são determinantes para a melhoria na qualidade do processo de ensino da Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada:

- A) uma visão única teórico-metodológica para todas as questões pedagógicas e aprofundamento continuado das diferentes orientações originárias da Didática e da Psicologia
- B) o aperfeiçoamento constante dos docentes e a garantia de sua autonomia ao conceber e transformar as propostas pedagógicas de cada escola
- C) a interação com a comunidade local e regional, visando à integração entre a Educação Fundamental e a vida cidadã, e a definição dos tópicos da Parte Diversificada em sistema de ciclos
- D) o espírito de equipe e as condições estruturais básicas para planejamento dos usos de espaços e do tempo escolar pelos professores com o paradigma que orienta a Base Comum
- E) a introdução de projetos interdisciplinares pela equipe pedagógica na comunidade local e a interface com as Secretarias de Educação em parceria com os movimentos sociais

14. Um dos princípios que fundamentam a Educação em Direitos Humanos é o da transversalidade, vivência e globalidade. O princípio da transversalidade considera a questão:

- A) da interdisciplinaridade dos direitos humanos na edificação das metodologias para Educação em Direitos Humanos
- B) do envolvimento integral de todos os atores da educação
- C) da importância da apreensão dos conceitos e conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos
- D) da imparcialidade pedagógica com relação à liberdade religiosa e cultural no contexto educacional
- E) do incentivo ao desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente para as futuras gerações

15. As dificuldades de aprendizagem (DAs) consideradas como **inespecíficas** são aquelas que:

- A) afetam quase todas as aprendizagens escolares e não escolares
- B) afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa
- C) são consequência de lesões cerebrais com origem em alterações genéticas
- D) não afetam o desenvolvimento de modo a impedir alguma aprendizagem em particular
- E) afetam de modo específico determinadas aprendizagens escolares

16. A privação emocional grave provoca nas crianças, dentre outros sintomas, profunda instabilidade emocional, falta de confiança na exploração do mundo físico e social, desmotivação, dificuldade de relação com professores e colegas. Com relação a esses fatores, pode-se afirmar que:

- A) favorecem o fracasso vital generalizado, mas não afetam a aprendizagem
- B) favorecem, de maneira estável e permanente, dificuldades na aprendizagem e baixo rendimento
- C) levam a distúrbios de conduta em sala de aula, mas não apresentam relação possível com o fracasso escolar
- D) o bom funcionamento escolar e a disciplina em sala de aula evitam que esse problema possa surgir no aluno
- E) desaparecem assim que o professor passa a ser identificado como figura de apego

17. Segundo J. Gimeno Sacristán (2000), “a visão do currículo como algo que se constrói, exige um tipo de intervenção ativa discutida explicitamente num processo de deliberação aberta por parte dos agentes participantes... para que não seja uma mera reprodução de decisões e modelações implícitas.” De acordo com essa concepção, os agentes participantes devem ser:

- A) os professores, a direção da escola e os subsistemas que determinam os currículos
- B) os grupos de profissionais especializados que elaboram as diretrizes curriculares nacionais
- C) as equipes de gestão escolar, os professores e as administrações municipais reguladoras
- D) os professores, os alunos, os pais, as forças sociais, os grupos de criadores e os intelectuais
- E) os professores, os pais e os alunos

18. Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, os pressupostos da avaliação devem pautar-se:

- A) nos conteúdos conceituais que tenham uma função básica seletiva e propedêutica
- B) nos conteúdos atitudinais que ofereçam aos mais aptos a oportunidade de desenvolver suas capacidades
- C) nos conteúdos procedimentais que desenvolvam as capacidades necessárias aos futuros profissionais no mercado de trabalho
- D) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que garantam a todos os alunos o acesso à universidade
- E) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social

19. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre:

- A) a memorização e a capacidade de descrevê-los, o mais fielmente possível, de acordo com o texto do livro didático utilizado na turma
- B) a associação dos fatos aos conceitos que permitem transformar o conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam
- C) a descrição dos fatos como uma série de dados que apresentem conexão entre si, formando uma sequência lógica e sempre fixa
- D) atividades numerosas e variadas que alternem as sequências em que foram enunciados nas aulas ou nas fontes de informação utilizadas
- E) avaliações constantes, por meio de provas escritas e orais, que permitam verificar a apreensão dos conteúdos pelo aluno

20. “A organização de uma turma em equipes fixas consiste em distribuir os alunos em grupos de 5 a 8 alunos, durante um período de tempo que oscila entre um trimestre e todo um ano.” (Zabala, 1998). Uma das razões que justificam esse tipo de organização é que:

- A) favorece o professor no controle rígido da disciplina e da gestão da classe
- B) atende às características diferenciais da aprendizagem dos alunos
- C) é a forma que mais favorece o aprendizado individual e subjetivo do aluno
- D) oferece aos alunos um grupo que, por sua dimensões, permite as relações pessoais e a integração de todos
- E) é a forma que permite ensinar da melhor forma os conteúdos conceituais

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

COMO LER NAS “ENTRELINHAS”?

As conhecidas “entrelinhas” são uma boa metáfora visual para aquilo que poderíamos designar, de maneira mais apropriada, como o “não-dito” de um texto. Entre uma linha e outra não há supostamente nada exceto o branco da página, da mesma maneira que o não-dito obviamente não foi escrito, logo, não pode ser lido.

Entretanto, lembremos que a linguagem humana é simultaneamente pletórica e insuficiente: sempre se diz mais e menos do que se queria dizer. Até mesmo um texto prosaico e informativo esconde algumas informações e sugere outras, que se nos revelam se soubermos ler... nas entrelinhas. Ora, um texto de ficção amplia conscientemente o espaço das suas entrelinhas, justamente para poder tanto esconder quanto sugerir mais informações. Desse modo, ele desafia o seu leitor a decifrá-lo, vale dizer, a escavar as suas entrelinhas.

Nos dois parágrafos acima, por exemplo.

O que se encontra nas entrelinhas?

O que eu não disse?

O que estou escondendo?

Quando digo que “um texto de ficção amplia conscientemente o espaço das suas entrelinhas” e “desafia o seu leitor a decifrá-lo”, vejo-me escondendo nada menos do que o próprio autor do texto, porque empresto consciência e vontade a uma coisa, isto é, a um texto. Se o meu leitor percebe que fiz isto, ou seja, se o meu leitor lê nas entrelinhas do meu texto, ele pode me interpretar ou de um modo conservador ou de um modo mais ousado.

O meu leitor conservador pode entender que apenas recorri a uma metonímia elegante, dizendo “texto” no lugar de “autor do texto” por economia de palavras e para dar estilo ao que escrevo. O meu leitor ousado já pode especular que sobreponho o texto ao seu autor para sugerir que a própria escrita modifica quem escreve, e o faz no momento mesmo do gesto de escrever.

Ambas as interpretações me parecem válidas, embora eu goste mais da segunda. Talvez haja outras leituras igualmente válidas, embora nem tudo se possa enfiar impunemente nas entrelinhas alheias. Em todo caso, creio que achei um bom exemplo de leitura de entrelinhas no próprio texto que fala das entrelinhas...

Se posso ler nas entrelinhas de textos teóricos ou informativos como este que vos fala, o que não dizer de textos de ficção? Este meu texto não se quer propositalmente ambíguo ou plurissignificativo, mas o acaba sendo de algum modo, por força das condições internas de toda a linguagem, o que abre espaço para suas entrelinhas, isto é, para seus não-ditos.

Um texto de ficção, entretanto, já se quer ambíguo e plurissignificativo, assumindo orgulhosamente suas entrelinhas. Estas entrelinhas são maiores ou menores, mais ou menos carregadas de sentido, dependendo, é claro, do texto que contornam. Textos menores e mais densos, por exemplo, tendem a conter entrelinhas às vezes maiores do que eles mesmos.

É o caso do menor conto do mundo, do hondurenho Augusto Monterroso, intitulado “O Dinossauro”. O conto tem apenas sete palavras e cabe em apenas uma linha: “quando acordou, o dinossauro ainda estava ali”.

As entrelinhas cercam este conto, provocando muitas perguntas, como, por exemplo:

1. Quem acordou?

2. Quem fala?

3. Onde é ali?

4. O dinossauro ainda estava ali porque também se encontrava lá antes de a tal pessoa dormir, ou porque ela sonhara com o dinossauro e ele saiu do sonho para a sua realidade?

5. O dinossauro que ainda estava ali é o animal extinto ou um símbolo?

6. Se for o animal extinto e supondo que o conto se passa na nossa época, como ele chegou ali?

7. Se não se passa na nossa época, então em que época se passa a história?

8. Se, todavia, o dinossauro é um símbolo, o que simboliza?

Na verdade, as entrelinhas contêm as perguntas que um texto nos sugere, muito mais do que as respostas que ele porventura esconde. A nossa habilidade de ler nas entrelinhas se desenvolve junto com a nossa habilidade de seguir as sugestões do texto e de formular perguntas a respeito dele e mesmo contra ele, para explorá-las sem necessariamente respondê-las de uma vez para sempre.

Gustavo Bernardo

(Adaptado de: revista.vestibular.uerj.br/coluna/)

21. Uma característica do gênero crônica presente no texto lido é:

- A) estilo objetivo e descrição imparcial
- B) predomínio da variedade informal da língua
- C) ausência de figuras de linguagem
- D) narrativa em 3ª pessoa do singular
- E) recusa de procedimentos intertextuais

22. Já no primeiro parágrafo, o autor sugere que a designação “entrelinhas” é:

- A) excessivamente objetiva
- B) mais irônica do que deveria
- C) empregada em sentido pejorativo
- D) menos adequada do que a expressão “não-dito”
- E) tão vulgar quanto outros termos científicos

23. No segundo parágrafo, a palavra “pletórica” pode ser substituída, mantendo o sentido global da frase, por:

- A) neutra
- B) restrita
- C) limitada
- D) evidente
- E) abundante

24. O par de palavras que melhor evidencia a caracterização paradoxal da linguagem, exposta no segundo parágrafo, é:

- A) escavar/dizer
- B) sugerir/desafiar
- C) esconder/revelar
- D) informar/descrever
- E) argumentar/defender

25. De acordo com o autor, a plurissignificação da linguagem humana evidencia:

- A) resultado de uma decisão do autor
- B) propriedade inerente a todos os textos
- C) aspecto indecifrável de textos antigos
- D) característica restrita aos textos literários
- E) fenômeno dependente de figuras de linguagem

26. Uma marca explícita do diálogo estabelecido com o leitor é:

- A) “Entretanto” (2º parágrafo)
- B) “acima” (3º parágrafo)
- C) “veja-me” (7º parágrafo)
- D) “para dar estilo” (8º parágrafo)
- E) “vos” (10º parágrafo)

27. Observa-se uma marca de oralidade no seguinte fragmento:

- A) “As conhecidas ‘entrelinhas’ são uma boa metáfora visual”
- B) “Ora, um texto de ficção amplia conscientemente o espaço das suas entrelinhas”
- C) “Quando digo que ‘um texto de ficção amplia conscientemente o espaço das suas entrelinhas’”
- D) “O meu leitor conservador pode entender que apenas recorri a uma metonímia elegante”
- E) “Em todo caso, creio que achei um bom exemplo de leitura de entrelinhas”

28. O emprego da variante coloquial da língua está explicitado principalmente no uso de um vocábulo em:

- A) “um texto de ficção amplia conscientemente o espaço das suas entrelinhas”
- B) “embora nem tudo se possa enfiar impunemente nas entrelinhas alheias”
- C) “Este meu texto não se quer propositalmente ambíguo ou plurissignificativo”
- D) “Estas entrelinhas são maiores ou menores, mais ou menos carregadas de sentido”
- E) “A nossa habilidade de ler nas entrelinhas se desenvolve junto com a nossa habilidade de seguir as sugestões do texto”

Para responder às perguntas 29 e 30, observe o seguinte trecho: “o não-dito obviamente não foi escrito, logo, não pode ser lido” (1º parágrafo).

29. A última oração estabelece com a anterior uma relação de:

- A) concessão
- B) explicação
- C) consequência
- D) conclusão
- E) alternância

30. Para uma adequada progressão do texto, é importante que o leitor desconfie do raciocínio apresentado nesse trecho. Um vocábulo do primeiro parágrafo que sugere que o leitor deve duvidar desse raciocínio é:

- A) “conhecidas”
- B) “metáfora”
- C) “há”
- D) “supostamente”
- E) “exceto”

31. No segundo parágrafo, o emprego de dois-pontos assinala:

- A) ratificação da afirmação anterior
- B) exemplificação pessoal de um fato
- C) contradição com um princípio teórico
- D) manifestação de visões opostas
- E) narração de um dito popular

Para responder às questões 32, 33, 34 e 35, observe o trecho a seguir:

“Até mesmo um texto prosaico e informativo esconde algumas informações e sugere outras, que se nos revelam se soubermos ler... nas entrelinhas” (2º parágrafo).

32. No trecho, a expressão “até mesmo” possui o seguinte valor semântico:

- A) lugar
- B) causa
- C) inclusão
- D) explicação
- E) intensidade

33. O uso de “até mesmo” sugere que os textos informativos:

- A) revelam dificuldade em sua decifração
- B) são atribuídos a autores desconhecidos
- C) excedem-se no uso de figuras de linguagem
- D) apresentam caráter exclusivamente argumentativo
- E) possuem menos implícitos que outros tipos de texto

34. O emprego das reticências assinala o seguinte aspecto em relação aos não ditos:

- A) ênfase nos equívocos de interpretação
- B) dilema inconciliável entre fato e ficção
- C) reforço da importância dos implícitos
- D) oposição entre textos informativos e literários
- E) retificação necessária da informação anterior

35. A palavra “que” classifica-se como:

- A) pronome
- B) advérbio
- C) interjeição
- D) preposição
- E) conjunção

36. Em “um texto de ficção amplia conscientemente o espaço das suas entrelinhas”, pode-se observar uma metonímia por tal expressão basear-se na seguinte relação:

- A) parte pelo todo
- B) obra pelo autor
- C) causa pelo efeito
- D) marca pelo produto
- E) continente pelo conteúdo

37. No sétimo parágrafo, o uso das aspas é motivado por:

- A) recusa da opinião manifestada
- B) citação de um fragmento anterior
- C) acesso à onisciência do narrador
- D) retificação de um grave equívoco
- E) ênfase na carga afetiva do trecho

38. No sétimo parágrafo, a análise de estruturas presentes no próprio texto revela o emprego de:

- A) drama literário
- B) apelo emocional
- C) desejo de objetividade
- D) generalização de opinião
- E) estratégia metalinguística

39. No oitavo parágrafo, a descrição do perfil de leitor ousado supõe a seguinte ideia:

- A) autoria pressupõe muita inspiração
- B) os textos independem de seus autores
- C) um autor existe em função de seu texto
- D) cada texto possui um único perfil de leitor
- E) somente pessoas geniais podem ser autores

40. As perguntas do autor em torno de “O Dinossauro” sustentam-se nos seguintes procedimentos linguísticos, presentes no conto, **exceto**:

- A) narrativa em 3ª pessoa
- B) coesão exofórica em “ali”
- C) elipse do sujeito do verbo “acordou”
- D) eufemismo na palavra “dinossauro”
- E) pressuposição suscitada por “ainda”

41. O verbo flexionado na 1ª pessoa do singular não se restringe apenas ao autor em:

- A) “vejo-me escondendo nada menos do que o próprio autor do texto”
- B) “O meu leitor conservador pode entender que apenas recorri a uma metonímia elegante”
- C) “Se o meu leitor percebe que fiz isto, ou seja, se o meu leitor lê nas entrelinhas do meu texto”
- D) “creio que achei um bom exemplo de leitura de entrelinhas no próprio texto”
- E) “Se posso ler nas entrelinhas de textos teóricos ou informativos”

42. “A nossa habilidade de ler nas entrelinhas se desenvolve junto com a nossa habilidade de seguir as sugestões do texto”. O emprego de pronome na 1ª pessoa do plural ressalta o seguinte aspecto:

- A) generalização
- B) particularização
- C) antagonismo
- D) neutralidade
- E) contradição

Para responder às questões 43 e 44, observe o trecho a seguir:

“Ambas as interpretações me parecem válidas, embora eu goste mais da segunda”.

43. A palavra “embora” expressa o mesmo valor semântico de:

- A) já que
- B) tanto que
- C) apesar de
- D) desse modo
- E) na medida em que

44. O trecho “embora eu goste mais da segunda” sugere a seguinte ideia:

- A) os textos possuem mais de uma leitura válida
- B) deve-se procurar sempre a única leitura válida
- C) o autor é uma ilusão divulgada pelo Romantismo
- D) artigos científicos admitem desabafos de seus autores
- E) somente o autor pode dar a palavra final sobre seu texto

45. “**Em todo caso**, creio que achei um bom exemplo de leitura de entrelinhas no próprio texto que fala das entrelinhas...” (9º parágrafo). A expressão destacada assinala a seguinte relação com a frase anterior:

- A) causa
- B) tempo
- C) modo
- D) explicação
- E) concessão

46. De acordo com o último parágrafo, a habilidade de ler nas “entrelinhas” assinala a capacidade de produzir:

- A) erros
- B) hipóteses
- C) certezas
- D) sofismas
- E) mal-entendidos

47. Em “dizendo ‘texto’ no lugar de ‘autor do texto’ por economia de palavras” (8º parágrafo), a preposição “por” introduz termo com o seguinte valor semântico:

- A) causa
- B) consequência
- C) explicação
- D) condição
- E) substituição

48. No último parágrafo, a expressão “na verdade” expressa a ideia de:

- A) retificação
- B) confirmação
- C) resultado
- D) motivo
- E) conclusão

49. A palavra “se” expressa valor reflexivo em:

- A) “nos revelam se soubermos ler”
- B) “O que se encontra nas entrelinhas?”
- C) “se o meu leitor lê nas entrelinhas do meu texto”
- D) “nem tudo se possa enfiar impunemente nas entrelinhas alheias”
- E) “Um texto de ficção, entretanto, já se quer ambíguo e plurissignificativo”

50. No décimo primeiro parágrafo, a defesa da ideia principal se dará pelo seguinte procedimento:

- A) parte de uma afirmação mais geral
- B) assinala uma estrutura de dilema
- C) recorre a um argumento de autoridade
- D) estabelece opiniões contraditórias
- E) defende regras a partir de exceções